

ROMPENDO FRONTEIRAS CURRICULARES: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber

Ana Canen e
Alberto G. Canen

**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil**

Resumo

O presente trabalho versa sobre as possibilidades de articulação de um campo de pesquisas em educação – o multiculturalismo, que se volta à busca de respostas à pluralidade cultural e ao desafio a preconceitos e estereótipos a ela relacionados – com outros campos do saber, como a logística. Considerando o multiculturalismo central em uma época marcada pelos conflitos e demandas relacionados com as identidades de raça, gênero, religião, etnia, classe social e outras, fundamenta sua argumentação a partir de estudos que não só aprofundam temáticas caras ao campo multicultural, mas que também o incorporam como um novo olhar sobre organizações multiculturais. Nesse sentido, em uma perspectiva de currículo sem fronteiras, defende que o olhar multicultural deve incidir não só sobre o currículo referente às ciências humanas e sociais, mas também a áreas normalmente associadas às chamadas “ciências duras”, ilustrando uma experiência de ensino de logística em uma perspectiva multicultural. Conclui, sugerindo possíveis caminhos de pesquisas futuras na área.

Palavras-chave: multiculturalismo; currículo; logística; diversidade cultural; educação.

Abstract:

The present study discusses the possibilities of intertwining a field of research in education – the multiculturalism, which seeks to provide answers to cultural diversity and challenges prejudices and stereotypes related to it – with other fields, such as logistics. Based on the assumption related to the centrality of multiculturalism in times of conflicts and demands of identities of race, gender, religion, ethnicity, social class, and others, it bases its argument on studies that not only deal with multicultural themes, but also use it as new lenses to analyze multicultural organizations. In a perspective of curriculum without borders, it contends that the multicultural approach should not only be geared towards the curriculum of social and human sciences, but also towards those areas known as “hard sciences”, and it illustrates the argument with an experience of the teaching of logistics in a multicultural perspective. It concludes, suggesting possible ways ahead in research in the area.

Key words: multiculturalism; curriculum; logistics; cultural diversity; education.

Introdução

O presente artigo discute possibilidades e perspectivas de articulação do multiculturalismo a campos de pesquisa na educação e outras áreas do conhecimento, particularmente focalizando a logística. Argumenta que pesquisas desenvolvidas dentro da perspectiva multicultural poderiam ir além dos temas referentes a identidades singulares silenciadas e a formas de garantir sua voz e representação em espaços sociais. Poderiam, dessa forma, incluir, em seu escopo, aspectos multiculturais envolvidos na construção das identidades institucionais, compreendidas no marco das tensões entre a pluralidade das identidades de seus atores e o projeto de construção de uma identidade que represente a missão específica da instituição. Sugerimos que a compreensão mais alargada da categoria identidade, no escopo do multiculturalismo, pode representar uma possível via para que este campo de estudos represente uma lente de análise de temas mais convencionais da educação, tais como a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional. Da mesma forma, nessa perspectiva, tal campo de estudos poderia também fertilizar (e ser fertilizado por) áreas ligadas ao âmbito das organizações. Isso porque as instituições educacionais – em que se inclui a escola – podem ser compreendidas como espaços organizacionais que apresentam especificidades próprias, mas que compartilham, com outras organizações, de aspectos ligados aos choques e entrechoques identitários de seus atores e às tensões inerentes à construção de uma identidade institucional coletiva.

Nesse sentido, como área vital ligada ao estudo das organizações, a logística pode travar importantes interfaces com a educação, na medida em que focaliza aspectos gerenciais que, necessariamente, lidam com identidades multiculturais, tanto referentes a seus atores, como às instituições em que atua. De fato, segundo Canen & Canen (1999), articular a logística a uma perspectiva multicultural pode ajudar as organizações a se instrumentalizarem para operar, com sucesso, em ambientes cada vez mais marcados pela diversidade cultural. É importante observar que Scott & Canen (1995) consideram a logística como um processo de gerenciamento que garante um movimento contínuo e harmonioso de bens, serviços e pessoas nas organizações. Em um mundo globalizado, as organizações têm se expandido para além das fronteiras nacionais, tendo que enfrentar a pluralidade cultural não só a nível doméstico, mas também internacional, de modo a compreender as barreiras culturais e superá-las.

De modo a desenvolver a argumentação o artigo apresenta, em um primeiro momento, os sentidos de multiculturalismo, explicitando a categoria identidade como central a essa perspectiva. Em um segundo momento, levanta dados de pesquisas recentes na área, que ilustram as possibilidades de articulação do olhar multicultural a temas na educação e em áreas da organização, particularmente na logística. Em uma perspectiva de currículo sem fronteiras, ilustra potenciais da perspectiva multicultural, não só nas ciências humanas, mas também nas chamadas “ciências duras”, no escopo da formação universitária, descrevendo uma experiência de curso de logística em uma perspectiva multicultural. Indica possíveis caminhos de pesquisa a serem explorados no campo do multiculturalismo.

Multiculturalismo e Identidades: possíveis olhares

Multiculturalismo significa diferentes idéias para diferentes pessoas e instituições. Pesquisa britânica sobre cursos de formação de professores que se declaravam multiculturais, observou que cada um compreendia o termo de modo diferente, desde a simples presença de membros do corpo docente pertencentes a raças e etnias plurais ou a mera realização de palestras esporádicas e *workshops* sobre o assunto, até a compreensão de que a perspectiva multicultural deveria ser uma dimensão voltada à valorização da diversidade cultural e desafio a preconceitos, a permear todo o projeto pedagógico e as práticas daquela instituição. Em uma perspectiva que se coaduna com essa última dimensão, temos argumentado que pensar em multiculturalismo é, acima de tudo, pensar sobre identidades plurais que perfazem as sociedades e em respostas que garantam a representação e a valorização dessas identidades nos espaços sociais e organizacionais.

Ressalta-se que, em trabalhos anteriores (Canen, 1999, 2000; Canen & Moreira, 2001), bem como a partir de autores que têm trabalhado com a perspectiva multicultural (Hall, 1997; Bhabha, 1998; McLaren, 2000), temos apontado que as perspectivas multiculturais, grosso modo, podem ser delineadas desde visões mais liberais ou folclóricas, que tratam da valorização da pluralidade cultural a partir do conhecimento dos costumes e processos de significação cultural das identidades plurais, até visões mais críticas, cujo foco é, justamente, o questionamento a racismos, sexismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais. Nessa última, a identidade é percebida como construção, realizada nos diversos espaços discursivos, que incluem a escola, a mídia, a família, o trabalho, a organização e outros, onde narrativas e discursos presentes, explícitos e implícitos, transmitem mensagens que contribuem para o constante ressignificar dessa identidade, seja ela em termos raciais, de gênero, de sexo, de religião, de linguagem e outros marcadores identitários.

O diálogo de tal perspectiva com literatura referente à logística se faz presente em trabalhos que evidenciam a relevância da identidade cultural nesta abordagem. Cooper *et al.* (1995), por exemplo, falam sobre conflitos e barreiras culturais que ocorrem em processos de associação de organizações, onde identidades culturais plurais e valores díspares interferem nas práticas e percepções desenvolvidas no cotidiano dessas organizações, levando à necessidade, apontada pelo autor, de treinamento multicultural de gerentes e outros membros do *staff*.

Entretanto, ainda que o multiculturalismo seja reconhecido como relevante na formação educacional e gerencial, as visões multiculturais acima referidas têm apresentado tensões e questionamentos. Por exemplo, no que se refere à abordagem liberal ou folclórica, em que medida a melhoria das relações pessoais entre indivíduos, a partir de trabalhos que visam a “conhecer melhor” suas tradições, formas de ver o mundo e outras manifestações culturais, não estariam mascarando relações desiguais e preconceituosas que marcam a construção dessas identidades? Ao mesmo tempo, ao jogar luzes sobre racismos, sexismos e outros preconceitos, como nas abordagens mais críticas, em que medida o multiculturalismo crítico não recai em uma exaltação da diferença e no reforço a

preconceitos?

Uma tentativa de dar conta desses questionamentos é feita ao se incorporar o conceito de hibridização identitária (McLaren, 2000; Canen & Moreira, 2001; Canen & Oliveira, 2002), a partir do qual as identidades são percebidas como múltiplas, contingentes e sempre provisórias, resultantes de uma pluralidade de marcadores identitários que não podem ser reduzidos a apenas um marcador mestre, seja ele racial, de gênero, de religião ou outro. Nessa perspectiva, ao compreender que as identidades são constituídas na pluralidade, desafia-se o congelamento das mesmas, bem como as narrativas que constroem preconceitos e dicotomias entre negro e branco, homem e mulher e assim por diante. Tal perspectiva leva à compreensão das “diferenças dentro das diferenças” (Santos, 2001) e ao desafio a discursos que constroem visões estáticas, dicotômicas e homogeneizadas das identidades, sejam elas percebidas como “opressoras” ou “oprimidas”.

Argumentamos, no presente artigo, que um refinamento do conceito de identidade e uma perspectiva que incorpore as tensões entre suas dimensões pode avançar na tradução do multiculturalismo nos espaços sociais e culturais. Nesse sentido, sugerimos três dimensões centrais pelas quais a identidade pode ser visualizada: individual, coletiva e institucional. A identidade individual é compreendida como aquela constituída da pluralidade de marcadores que perfazem a constituição dos sujeitos, eles próprios híbridos e plurais. Assim, por exemplo, ao se falar em uma identidade feminina, negra e pobre, está-se considerando a pluralidade dos marcadores de gênero, raça e classe social, em interação na construção daquela identidade em questão, com todas as redes de significação a ela atribuídas. A identidade coletiva refere-se a algum marco da identidade percebido como central na construção de sua história de vida e das relações desiguais e preconceituosas que a atingem. Nesse caso, em algum momento, por exemplo, a identidade pode se reconhecer em termos de seu marcador racial, quando da luta pelo desafio a racismo e requisição de medidas para garantir sua representação em espaços sociais e educacionais. Nesse sentido, argumentamos que trabalhar a tensão entre as dimensões individual e coletiva torna-se central, de modo a não se reduzir o multiculturalismo apenas à valorização da pluralidade identitária, como no multiculturalismo liberal ou, em outra perspectiva, apenas à luta contra o preconceito contra os oprimidos, como no multiculturalismo crítico, sem perceber a dialética eu-outro, identidade-diferença, opressor-oprimido, presentes a partir do reconhecimento da hibridização identitária. Por outro lado, denominamos identidade institucional ao conjunto de marcadores que caracterizam um ambiente institucional, no marco das tensões entre as identidades individuais plurais, as identidades coletivas e um projeto de instituição que se deve construir.

Dessa forma, conforme argumentamos no presente texto, o refinamento do conceito e do escopo da categoria identidade, considerada central no multiculturalismo, pode ampliar o olhar multicultural para áreas também elas plurais, dentro e fora do campo educacional, criando sinergias e aproximações que possam contribuir para uma maior compreensão das instituições e de seus atores, em uma perspectiva de valorização da pluralidade cultural e de desafio a preconceitos a ela relacionados. De fato, Kandola & Fullerton (1998) alertam que a gestão da diversidade nas organizações passa pelo reconhecimento das diferenças visíveis

e não-visíveis, sendo que a valorização das mesmas pode criar um ambiente produtivo onde potencialidades são desenvolvidas para o bem comum da organização. Canen & Canen (2002) argumentam que instituições podem ser organizações multiculturais, na medida em que envolvem indivíduos trabalhando a partir de diferentes perspectivas multiculturais e que articulam suas atividades a esta pluralidade. Fica claro que uma organização multicultural deve incentivar e valorizar as diferenças culturais.

Nesse sentido, propomos que o olhar multicultural avança na compreensão de temas que atravessam os campos citados, na medida em que visualiza a instituição como construção a partir desses três níveis identitários que, se não forem contemplados, podem levar a compreensões parciais das relações que se estabelecem em espaços sociais e educativos.

Multiculturalismo e Identidades Institucionais: novos e possíveis caminhos no ensino e na pesquisa

Como discutido anteriormente, a pesquisa sobre multiculturalismo tende a focar a pluralidade cultural em termos da diversidade de identidades culturais, individuais ou coletivas, advogando o direito à voz e à representação das mesmas nos diversos espaços sociais, educacionais e culturais. Tais estudos têm colaborado para se pensar sobre o múltiplo, o plural e o diverso, bem como para se questionar a construção discursiva das diferenças e dos preconceitos, de modo a se pensar em práticas e discursos transformadores, valorizadores da pluralidade cultural. Entretanto, conforme argumentamos do presente artigo, a incorporação da identidade institucional no campo do multiculturalismo pode abrir novas perspectivas na compreensão das culturas e ambientes que contribuem na construção das próprias identidades individuais e coletivas, iluminando novas áreas para a pesquisa no multiculturalismo.

Sugerimos que a relevância da compreensão desta dimensão é tripla: de um lado, tal dimensão tem profundos impactos sobre a extensão em que o multiculturalismo penetra (ou não) nos espaços educacionais e organizacionais, exercendo pressões sobre as identidades individuais e coletivas nessas direções; em uma segunda perspectiva, ela é objeto de atenção do multiculturalismo, na medida em que revela a cultura organizacional, seus marcadores centrais e singulares, que a distinguem de outras; em uma terceira, o olhar multicultural sobre a identidade institucional permite que o multiculturalismo avance em seu escopo e possibilidade de pesquisa, na medida em que, para além dos temas que têm sido seu principal objeto, passa a representar possibilidades de um outro olhar sobre temas mais convencionais, como a avaliação, particularmente a avaliação institucional, bem como com estudos que lidam com organizações multiculturais e os desafios envolvidos em sua administração – campo abraçado pela logística.

De fato, embora sem explicitamente emergir como foco central de preocupações de estudos multiculturalmente orientados, a dimensão da identidade institucional tem se imposto nas considerações sobre dados de pesquisas realizadas nesse campo. Estudos

desenvolvidos por Canen (1997, 1999) e Xavier (2001), por exemplo, evidenciaram que, para além dos potenciais ou limitações para o trabalho em sala de aula com a perspectiva multicultural, a identidade institucional tinha impacto decisivo sobre o florescer ou o silenciar dessa perspectiva. Tais estudos revelaram, por intermédio do confronto entre projetos político-pedagógicos das instituições objeto dos estudos e dos discursos, signos e narrativas das identidades singulares e coletivas de seus atores, que uma rede plural de significados culturais, operando em contextos marcados por relações desiguais de poder e por culturas conflitantes, representavam identidades institucionais que penetravam no cotidiano escolar, moldando e ressignificando práticas, discursos e identidades aí presentes, em sentidos diametralmente opostos a uma perspectiva de valorização da diversidade cultural e de desafio a preconceitos, aparentemente abraçada nos projetos e nas intenções daquelas instituições.

De modo a compreender essas tensões, o diálogo com pesquisas multiculturalmente orientadas, que incidem sobre as organizações, parece oferecer perspectivas relevantes na análise da identidade institucional multicultural. Canen & Canen (2002), por exemplo, demonstraram, a partir de um estudo de caso em uma organização multicultural, os referenciais culturais plurais a partir dos quais o papel da organização era percebido por três de seus diretores, um brasileiro, outro americano e o terceiro inglês. No entanto, os três enfatizaram que, apesar de operarem com valores culturais plurais e, muitas vezes, conflitantes, os desafios resultantes desta diversidade deveriam ser enfrentados de forma sensível e competente. Todos apontaram que as diferenças culturais das organizações envolvidas na fusão que resultou na formação daquela organização em pauta, deveriam ser levadas em consideração, de modo a construir uma identidade cultural para a mesma. Nesse sentido, também salientaram a necessidade de uma educação gerencial que equipe estudantes, nessas áreas, com elementos que desenvolvam sua compreensão cultural.

Os dados levantados por este e outros estudos na área de logística ilustram possibilidades e desafios enfrentados pelas organizações, entendidos a partir do olhar multicultural, que podem oferecer importantes subsídios para se pensar sobre as instituições educacionais e sobre o currículo em perspectivas transformadoras e valorizadoras da diversidade cultural.

Caminhos do Currículo na Universidade para a Educação Multicultural: uma ilustração

Parcerias entre universidades e organizações foram propostas por Canen (1998) de modo a se ir além do treinamento para a multiculturalidade, partindo-se para uma perspectiva de educação multicultural. Nesse sentido, a perspectiva multicultural deveria estar presente no currículo desenvolvido nas universidades, considerando-se a categoria identidade como central às propostas, nos diversos campos.

A dimensão da identidade institucional, articulada às dimensões identitárias individuais e coletivas, no âmbito das instituições educacionais, apresenta relevância, particularmente,

na análise multicultural de temas como a avaliação institucional. Em recente trabalho (Canen, 2004), analisamos criticamente os sentidos da avaliação que incidem sobre as instituições de ensino superior, a partir da compreensão, em um olhar multicultural, da tensão entre critérios homogêneos de qualidade e a diversidade das identidades institucionais avaliadas. Longe de representarem prejuízos, tais tensões entre identidades singulares, coletivas e institucionais são, conforme argumentamos, o cerne do multiculturalismo, devendo ser trabalhadas em seus aspectos híbridos e plurais. Nesse sentido, o multiculturalismo pode impactar pesquisas que partam do reconhecimento que a valorização da diversidade cultural e o desafio a preconceitos a ela relacionados não podem ser objetivos limitados à identidade entendida apenas em seus aspectos individuais, mas que podem e devem ser ampliados como objetivos a serem perseguidos no âmbito das identidades institucionais.

A partir das considerações acima, em uma perspectiva de currículo sem fronteiras, o multiculturalismo não deveria ser restrito aos currículos das ciências humanas e sociais, mas também impregnar aqueles desenvolvidos em áreas tidas como das “ciências duras”, envolvendo aquelas tecnológicas e outras afins. Como ilustração, Canen & Canen (2001) desenvolveram a perspectiva multicultural dentro do currículo do curso de logística internacional, oferecido no Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ. Os participantes eram mestrandos e doutorandos, em sua grande maioria graduados em Engenharia. Os tópicos principais do curso incluíram: multiculturalismo, parcerias e alianças, *outsourcing*, ações governamentais e logística verde. As discussões enfatizaram os aspectos organizacionais ligados a dimensões culturais, ressaltando estratégias multiculturais a serem desenvolvidas nas organizações contemporâneas de modo a torná-las receptivas e valorizadoras da pluralidade cultural, bem como visando a minimizar conflitos e descaminhos organizacionais resultantes da falta de preparo de gerentes nessa perspectiva. Para os participantes, em sua grande maioria, antes do início do curso, multiculturalismo referia-se apenas à constatação da diversidade cultural: não conseguiam visualizar o multiculturalismo como um conjunto de respostas à pluralidade cultural nas instituições. Entretanto, ao final, os participantes olhavam para suas experiências anteriores nas organizações e apontavam para aspectos que poderiam ter sido melhorados, a partir do multiculturalismo. Dentre as estratégias apontadas por eles, em seus depoimentos, algumas destacam-se:

“A primeira estratégia deveria ser a de identificar culturas individuais e, em seguida, identificar a cultura da organização. Somente então, por meio de uma boa rede de comunicações, poderia haver um esforço para se permitir um intercâmbio de experiências e a criação de uma organização verdadeiramente multicultural”.

“Para se desenvolver o multiculturalismo nas organizações, nos estados e nações, o principal é investir na educação das pessoas. No começo, seria uma questão de conversas e debates. Em seguida, o indivíduo já seria exposto a programas que deveriam estar presentes desde a educação básica”.

Os depoimentos e resultados do curso indicaram alguns aspectos relevantes para o presente artigo. Em primeiro lugar, mostraram que currículos multiculturais deveriam incorporar perspectivas rompedoras de fronteiras e não serem restritos apenas aos currículos das ciências humanas e sociais. O trabalho com a perspectiva multicultural e com a categoria identidade extravasa tais limites e se impõe em áreas como a logística e outras, tidas como tecnológicas, flexibilizando currículos meramente conteudistas e revelando a pluralidade identitária presente em seus objetos de estudo, para a qual o multiculturalismo, como ferramenta de análise, pode apresentar contribuição relevante.

Ao mesmo tempo, tal olhar multicultural representa uma inovação curricular, não só na educação em seu sentido mais ligado ao ensino e à formação de professores, como também na educação gerencial. Segundo Canen & Canen (2002), a logística em uma perspectiva multicultural pode ajudar a compreender a diversidade cultural e seus impactos na organização, tornando a formação de gerentes em um processo em que a sensibilidade à pluralidade cultural é desenvolvida. Aqui também é necessário se ter em mente as dimensões articuladas das identidades individual, coletiva e institucional das organizações, bem como as abordagens diferenciadas do multiculturalismo. No caso das organizações, Canen & Canen (2002) ressaltam o valor de estratégias e *workshops* que enfatizem a necessidade de representação das identidades plurais no ambiente organizacional, bem como que incentivem o desafio a discriminações.

Apresentar tais perspectivas no âmago do currículo, em áreas diversas da formação universitária, consolida o olhar multicultural sem fronteiras, central para a inserção de profissionais nos mais diversos campos do saber em um mundo globalizado e multicultural.

Conclusões

O presente trabalho discutiu possíveis formas pelas quais o multiculturalismo, cujo cerne de preocupações é com a valorização da diversidade cultural e desafio a preconceitos, pode representar um olhar sobre identidades plurais, entendidas não só em termos individuais ou coletivos, mas também institucionais. O argumento central é o de que tal olhar multicultural deveria impregnar currículos para além das fronteiras das ciências humanas e sociais, inserindo-se como ferramenta de análise em áreas ditas mais tecnológicas. Isso porque tais áreas também necessitam da sensibilidade multicultural para formar profissionais que estejam cômicos do impacto da diversidade cultural para o desenvolvimento saudável das organizações e de suas identidades institucionais.

Nessa perspectiva, apontou-se para férteis sinergias possíveis entre a educação e outros campos do saber, como a logística nas organizações, em uma visão multicultural. Assim, ainda que se tenha, como horizonte, a construção de um projeto que reflita uma identidade institucional singular, trata-se de não silenciar as vozes que emanam da diversidade cultural das identidades individuais e coletivas aí presentes. Olhar para esse equilíbrio como um processo dinâmico, local, contingente, em permanente mutação e em processo contínuo de hibridização, pode jogar novas luzes sobre áreas não só da educação mas de outras

presentes na formação universitária. Acima de tudo, pode ajudar a detectar fatores que prejudiquem projetos de valorização da pluralidade cultural no interior das instituições, propondo alternativas que restabeleçam o equilíbrio entre diversidade de identidades individuais, coletivas e institucionais.

Trata-se, nesse sentido, de fomentar o desafio a preconceitos e proceder à valorização do múltiplo e do plural também com relação a instituições e organizações, no âmbito de nossos currículos no ensino superior. Dessa forma, construir valores anti-discriminatórios com relação ao “outro” deve, também, na perspectiva do multiculturalismo que abraçamos, imbuir os discursos e práticas referentes a instituições e organizações, elas próprias plurais, complexas e singulares, formadas na diversidade cultural de seus atores e propósitos. Amplia-se, dessa forma, o âmbito das pesquisas multiculturais, sugerindo-se outros olhares e quadros referenciais e interpretativos, no horizonte da construção de uma educação de qualidade, crítica e fomentadora de gerações nos valores da cidadania e da valorização da diversidade cultural, para além das fronteiras curriculares.

Referências

- Bhabha, H. (1998). **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Canen, A (1999). The Challenges of Conducting an Ethnographic Case Study of a United Kingdom Teacher Education Institution. **Journal of Teacher Education**, v. 50, n.1, p. 50–57.
- Canen, A (2000). Educação Multicultural, Identidade Nacional e Pluralidade Cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de Pesquisa**, n. 102, p. 135–150.
- Canen, A (2004). Institutional Evaluation, Knowledge and Multiculturalism: some ways ahead in Brazilian Higher Education. **Current Issues in Comparative Education**, Teachers College, Columbia University, v.6, n.1.
- Canen, A. & Moreira, A.F.B. (2001). **Ênfases e Omissões no Currículo**. São Paulo: Ed. Papirus.
- Canen, A. & Oliveira, A.M.A.(2002). Multiculturalismo e Currículo em Ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n.21, p.61–74.
- Canen, A.G. & Canen, A. (2002). Innovation Management Education for Multicultural Organisations: challenges and a role for logistics. **European Journal of Innovation Management**, v. 5, n.2, p. 73-85.
- Canen, A.G. & Canen, A. (1999). Logistics and Cultural Diversity: hand in hand for organizational success, **Cross Cultural Management**, v.6, n.1, p. 3–10.
- Canen, A.G. & Canen, A (2001). Looking at Multiculturalism in International Logistics: an experiment in a higher education institution. **The International Journal of Educational Management**, v.15, n.3, p. 145-152.
- Canen, AG (1998). University and Organisations: a partnership for the learning of logistics, **Operational Research Group of Scotland Meeting**, Glasgow Caledonian University.
- Cooper, J., Browne, M & Peters, M. (1995). **European Logistics**, Blackwell Publishers.
- Hall, S. (1997). **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Kandola, R & Fullerton, J (1998). **Diversity in Action**, Institute of Personnel and Development, London.
- McLaren, P. (2000). **Multiculturalismo Revolucionário**. Porto Alegre: Ed. ArtMed.

- Santos, B. de Sousa (2001). Dilemas do Nosso Tempo: globalização, multiculturalismo e conhecimento, **Educação e Realidade**, v. 26, n.1, p.13–32.
- Scott, L.G. & Canen, A.G. (1995). Cutting Edge of Timber Logistics in Scotland, **Proceedings of the 2nd International Symposium of Logistics** (ed. KS Pawar), The University of Nottingham, p. 249-257.
- Xavier, G. P.de M. (2001). **A Formação de Professores para uma Sociedade Multicultural**, Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado)

Correspondência

Ana Canen, Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: acanen@globocom.com

Alberto G. Canen, Professor do Programa de Engenharia de Produção – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: agcanen@pep.ufrj.br

Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização dos autores.
